

**TOMÁS DE AQUINO E HEGEL NO PENSAMENTO DE HENRIQUE DE LIMA VAZ
(Colóquio Vaziano 2015)**

INTRODUÇÃO: Rememoração no método filosófico de PV

1. **Rememoração** (do passado filosófico: Tomás/Hegel) = elemento básico do método filosófico
 - a) **Não** (só): **Conhecimento da história da filosofia** (erudição)
 - b) **Sim: Positivamente**: “pensar a história da filosofia como elemento intrínseco da estrutura teórica do filosofar.”
2. **Aplicação concreta da Rememoração**: Método da aporética histórica na formulação das categorias (solução dos problemas filosóficos)

A. TOMÁS DE AQUINO

I. Importância fundamental de ST para o pensamento filosófico de PV

1. Em geral: Presença de ST no itinerário filosófico de PV

1.1. Primeira formação filosófica: Tomismo neo-escolástico

- a) Aspecto institucional: Conteúdo básico dos cursos até o Doutorado
- b) Avaliação de PV de seus cursos de filosofia/teologia
- c) Atitude pessoal de PV no seu estudo básico: assimilação pessoal (fontes, tomismo transcendental) e primeiras aberturas (leituras, contatos)

1.2. Permanência do interesse dominante por S. Tomás ao longo dos anos

- a) **Período 1955-1970**: N.Friburgo (alunos jesuítas: 1955-63) / Belo Horizonte (FAFICH, etc.)
 - # Estrutura e linguagem filosófica basicamente neo-tomista (N.Friburgo: cursos em latim): Tomismo transcendental (J. Maréchal)
 - # Programa metódico de estudos: abertura de seus horizontes à cultura moderna: Filosofia (Descartes, Spinoza, etc.) e Ciências (Física, Matemática)
 - # Envolvimento com a atualidade sócio-cultural (1960-64): Artigos sobre Consciência Histórica, Assessoramento da JUC (AP), Problemática do Marxismo

b) A partir de 1970

- # Descoberta pessoal de Hegel: Influência dominante / Estudo profundo de suas obras / Cursos sobre Idealismo alemão (PG/FAFICH: 1972-86) / Novo estilo (dialética): Distancia-se da terminologia e da problemática escolástica
- # Mas: Conteúdo do pensamento sistemático basicamente “tomásico”: Filosofia da Natureza, Antropologia Filosófica, Ética, com fundamentação metafísica

c) Últimos anos

- # No confronto com a modernidade avançada (pós-modernidade) preocupação crescente com a crise (ética) da cultura (nihilismo), resultante da sua imanência antropocêntrica: falta de um fundamento metafísico transcendente da antropologia e da ética (cf. artigos, Escritos de Filosofia II-III).
- # Nova insistência em ST no contexto da defesa da metafísica: Raízes da Modernidade: Explicitação dos fundamentos metafísicos de seu pensamento mediante a reconstrução da metafísica tomásica segundo um método estritamente dialético: “Raízes da modernidade”

2. Reconhecimento/admiração do valor excepcional do pensamento de ST

- # Modelo de filósofo cristão: Relação fé/razão / Autonomia (relativa) do saber racional

Modelo de diálogo com a cultura: Resposta lúcida/firme e equilibrada (entre agostinismo e avarroismo laico) aos desafios da assimilação de Aristóteles

Significação excepcional de sua obra para história espiritual do ocidente

Influência decisiva (subterrânea) de seu pensamento no surgimento da modernidade (através de Scotus, Suárez): distorção de sua descoberta da prioridade da existência

Expectativa sobre a presença de ST (rememoração de suas propostas) no horizonte filosófico do séc. XXI diante do (provável) ressurgimento da metafísica (frente ao vazio atual)

3. Influência decisiva na configuração definitiva de seu pensamento

Conceitos “tomásicos” dentre os mais representativos de sua posição filosófica (segundo o próprio PV); Existir como ato (perfeição) / Ideia de Bem (fundamento da Ética)

Estrutura realista/metafísica de sua filosofia em consonância com a tradição da filosofia cristã na interpretação de ST

Coincidência das teses principais na Antropologia Filosófica e da Ética

II. Temas específicos

1. Concepção do ser humano: Antropologia Filosófica

1.1. Semelhança: Conteúdo tomásico da compreensão vaziana do ser humano

a) Em geral

Compreensão do ser humano na linha da filosofia cristã à luz da interpretação de ST

Entretanto, reorganização dos elementos tomásicos segundo o método dialético

Também: revestimento moderno da doutrina tomásica, proposta discretamente, sem referência às suas problemáticas específicas ou utilização de sua terminologia

Exceção: Categorias (fundamentais) de espírito (estrutura) e transcendência (relação) desenvolvidas em termos estritamente tomásicos

b) Elementos especificamente tomásicos

Perspectiva ontológica na elaboração filosófica das categorias)

Caráter finito e criado do ser humano

Unidade essencial do ser humano como “animal racional”: espírito no mundo.

Conhecimento intelectual a partir dos dados sensíveis (Aristóteles)

Identidade intencional / diferença real entre inteligência/ser no conhecimento

Inteligência (razão) e vontade (liberdade) como faculdades espirituais

Distinção entre razão teórica e razão prática

Transcendência do espírito humano para o Ser, a Verdade e o Bem absolutos

1.2. Diferença: Estruturação dialética original da compreensão do ser humano

a) Ponto de partida: Ser humano

Não considerado como natureza (objetivamente) [Tomás e tradição clássica]

Sim considerado como sujeito ou “eu” [ponto de vista moderno] que se exprime em vários níveis: categoria fundamental da expressividade [Hegel]

b) Essência humana

Não estrutura hilemórfica (dual) do homem como substância composta de corpo/alma (matéria/forma como potência/ato)

Sim, estrutura triádica, resultante da articulação dialética de três dimensões: estrutura somática (corpo próprio), estrutura psíquica (categoria do psiquismo), estrutura espiritual (categoria do espírito).

c) **Agir humano**

Não como atos (acidentes) de uma substância (ato/potência) através de suas faculdades (sensíveis, racionais)

Mas como relações do sujeito com o mundo (objetividade), com o outro (intersubjetividade) e com o absoluto (transcendência).

1.3. Consequência: Introdução de novas categorias

a) **Corpo próprio:** estar-no-mundo / presença natural (biológica) e intencional (humana) / postura (espaço humano) / ritmo (tempo humano: temporalização do espaço) / externalização / sinal, etc.

b) **Psiquismo:** mundo interior / consciência psíquica / dimensões imaginária (representação [percepção]) e afetiva (pulsão [desejo]) da consciência / espacialização do tempo (memória) / linguagem.

c) **Espírito:** vida (pneuma) / inteligência (nous) / ordem da razão (logos) / consciência-de-si [reflexividade] (synesis), em-si (do objeto) / para-si (do sujeito), reflexividade, categorial/transcendental, razão/liberdade

Obs. Diferenças não só terminológicas, mas reais. Trata-se, porém, de omissão, não de negação, das posições de ST: outra abordagem [hermenêutica] da mesma realidade. [fenômenos]

1.4. Aspectos especificamente tomásicos

a) **Em geral**

Espírito / Transcendência: Aspectos correlativos, fundamentais na compreensão vaziana do ser humano e que têm um caráter estritamente metafísico, i.e. superação do domínio do ser-no-mundo e abertura para um além, não sensível/físico

Categoria de “pessoa”: Categoria fundamental de ST (e da tradição cristão), desenvolvida, porém, em termos propriamente modernos, ainda que na perspectiva metafísica

b) **Categoria do espírito (Inteligência espiritual). Elementos:**

Identidade intencional / diferença [alteridade] real entre intelecto conhecente / coisa conhecida

Estrutura formal/real própria do conhecer humano [finito]:

+ Orientação dinâmica para o espaço formalmente infinito da inteligibilidade do ser

+ Realização sempre finita desta compreensão do ser

Inteligência não intuitiva pura, mas abstrativa: Síntese concretiva (quididade = abstração da forma inteligível do dado sensível) pelo *Intellectus agens*

Distinção *intellectus* (Intuição intelectual abstrativa) e *ratio* (Discurso [reflexão/pergunta] como explicitação conceitual da intuição e como raciocínio em vista da conclusão)

Orientação para o ser como verdade (inteligência) e como bem (vontade)

Quiasmo: Verdade = Bem da inteligência / Bem = Verdade da vontade (liberdade)

Identidade diferença ser/espírito

+ Presença intencional do ser no espírito (inteligência)

+ Presença real do espírito no ser (vontade/amor)

Inteligência espiritual como descentramento do espírito [transcendência]

c) **Relação de Transcendência** (Cf. também Escritos de Filosofia III, cap.VIII-IX)

A transcendência do espírito humano (orientação/intencionalidade para o infinito do ser) funda-se no transcendente, i.e. no Ser absoluto, *Ipsum Esse Subsistens*, Deus

Manifesta a estrutura teleológica da inteligência humana que implica a existência de Deus como fim absoluto da inteligência finita.

A transcendência do espírito manifesta-se na intencionalidade dinâmica do ato judicativo

- + Afirmação/posição na existência (singular, concreta) do ente finito (ilimitação tética: dimensão transcendental)
- + Pela mediação da essência/forma abstrata, universal (limitação eidética: dimensão categorial)
- # Passagem da representação ao ser enquanto existir / do ser ao absoluto
- # É explicitada na *Separatio* como operação intelectual (juízo) que nega a limitação do ser e assim constitui o objeto da metafísica (ente enquanto ente)

2. Concepção do agir humano: Ética filosófica

2.1. Originalidade da Ética vaziana (diferença em relação a ST): Método e Estrutura

a) Estrutura dialética da Ética de PV [Ver infra Vaz/Hegel]

- # Ética como ciência (filosófica) do *ethos* = desdobramento do movimento da Razão prática em duas dimensões: agir ético e vida ética, sintetizados na categoria de pessoa moral
- # Em cada dimensão (agir/vida) a Razão Prática manifesta a inteligibilidade das diversas categorias do *ethos*:
 - + Mediante o desdobramento de uma tríplice estrutura (subjéctiva, intersubjéctiva e objectiva)
 - + Sendo cada um destes momentos abordado em três níveis (universal, particular, singular)

b) Estrutura da Ética (teológica) de S. Tomás (Summa Theologiae: Parte II)

(1) Ética Geral: S.Theol. I-II [q.1-114]

- # Do último fim do homem e dos meios para alcançá-lo [q.1-89], onde trata:
 - + Do último fim: a felicidade [q.1-5]
 - + Dos atos humanos (voluntários/involuntários) como meios para chegar ao fim [q.6-17]
 - + Da qualidade moral dos atos voluntários: bons/maus [q.18-21]
 - + Das paixões (atos involuntários) e sua influência na vida moral [q.22-48]
 - + Da virtude (em geral) como hábito moral bom [q.49-70]
 - + Do vício e do pecado (em geral) como hábito moral mau [q.71-89]
- # Da lei como norma dos atos humanos enquanto morais [q.90-114]
 - + Em geral [q.90-97]
 - + A lei do antigo testamento [q.98-105]
 - + A lei do novo testamento [q.106-114]

(2) Ética particular: Virtudes (pecados correspondentes): S.Theol. II-II [q.1-170]

- # Virtudes teologais [q.1-46]: fé [q.1-16], esperança [q.17-22], caridade [q.23-46]
- # Virtudes morais [q.47-140]: Espécies das virtudes cardeais: prudência [q.47-56], justiça [q.57-122], fortaleza [q.123-140], temperança [141-170]
- # Dons espirituais (carismas) [q.171-189]

c) Conclusão:

- # Comparando os dois esquemas não se observa à primeira vista nada de comum,
 - + nem na maneira de abordar o problema: método e estrutura
 - + nem na terminologia (algumas exceções: agir/atos humanos, virtude, lei)
- # Entretanto, o conteúdo da Ética de PV é basicamente o mesmo da de ST (como se verá)
- # Explicação: Diferença de método entre as Éticas de P. Vaz e S. Tomás
 - + PV: procedimento estritamente dialético: parte do sujeito (perspectiva moderna) para, pela mediação da intersubjetividade, chegar a justificar a objetividade dos valores morais
 - + ST: método analítico e linear, profundamente original na ordem e sequência dos problemas tratados: pressupõe como evidente a objetividade (em geral) da lei moral
- # Consequência: Dois elementos novos (importantes) para a inteligibilidade do *ethos*

- + Intersubjetividade (PV) X Relação binária Sujeito/Objeto: ato do Sujeito e Objeto do ato, não levando em conta a relação intersubjetiva (ST)
- + Historicidade do ethos (objetivo) enquanto inserção dialética do bem na diversidade/particularidade das situações culturais: Dialética história/transcendência (não tematizada por ST)

2.2. Semelhança de conteúdo entre as Éticas de P. Vaz e S. Tomás

a) **Em geral:** Os dois sistemas **coincidem em todos os aspectos fundamentais** da concepção da moralidade (cristã):

- # Fundamentação metafísica da moralidade
- # Caráter universal e objetivo dos valores morais
- # Racionalidade e liberdade como constitutivas da ação moral
- # Definição da moralidade pela relação dos atos livre com o fim, sob os dois aspectos: objetivo (bem), subjetivo (felicidade)
- # Prioridade do bem sobre o dever (Platão/Aristóteles X Kant)
- # Caráter normativo do bem contra empirismo naturalista, convencionalista (ST: implicitamente)
- # Explicitação do bem formal nas prescrições universais da lei natural
- # Autonomia relativa da razão humana enquanto a lei divina está inscrita no espírito humano como lei natural (reconhecível por todos sem explicitação de seu fundamento divino)
- # Fundamentação do Direito na Moral

b) **Em particular: Grande parte das categorias elaboradas por PV encontram-se em ST**

- # Nível da universalidade:
 - + Razão prática como ato de conhecimento (inteligência) e adesão (vontade) à ideia de Bem/Forma/Fim
 - + Expressão na vida ética como virtude (perfeição do sujeito) e justiça (relação ao outro).
- # Nível da particularidade:
 - + Phrónesis como atitude que orienta o discernimento do Bem
 - + Nas situações particulares em função dos condicionamentos subjetivos (liberdade X paixões) como discernimento e objetivos (sócio-culturais) como lei/direito
- # Nível da singularidade: Consciência moral individual como reflexividade do juízo prático (escolha racional) e fundamento da dignidade humana (expressa em outros termos)

+ Ao contrário, da Antropologia e da Ética, que incorporam inúmeros elementos modernos, além de ideias diretamente de Platão e sobretudo de Aristóteles, a reconstrução da **Metafísica é puramente tomásica**,

+ Ainda que desenvolvida com o **método dialético** (segue a *via compositionis* em vez da *via resolutionis* própria de Aristóteles de S. Tomás nas suas metafísicas).

3. Metafísica como fundamento de todo o sistema vaziano: Conteúdo tomásico

3.1. Em geral: Sistematização dialética da metafísica tomásica

a) **Conteúdo:**

- # Elementos puramente tomásicos (ao contrário da Antropologia e da Ética): princípios, teses, categorias
- # Portanto: Conteúdo da metafísica de PV é (nem mais, nem menos) a metafísica de S. Tomás, conforme entendida por PV
- # Trata-se de uma síntese sistemática altamente especulativa,

- b) **Método:** Organização inteiramente original do pensamento metafísico de S.Tomás segundo o **método dialético**
Não: via resolutionis ou analítica (Aristóteles/S.Tomás) = do complexo (multiplicidade do mundo da experiência) ao simples (unidade do primeiro princípio: Deus).
Sim: via compositionis ou sintética (PV/Platão/Hegel) = do simples (Uno) ao complexo (multiplicidade do ente da natureza e história)
- c) **Ideias diretoras:** Construção do sistema metafísico em função (articulação) de duas teses originais de S.Tomás correlativas:
Ser/existir como ato primeiro / perfeição ilimitada (Cf. E. Gilson: metafísica do Êxodo)
 + Inteligibilidade intrínseca do existir (esse), enquanto participação da inteligibilidade absoluta do *Ipsum Esse subsistens*
 + Composição real esse/essentia no ente finito, enquanto elemento que o distingue radicalmente do Esse infinito
Metafísica do conhecimento (cf. J. Maréchal)
 + Caráter absoluto da síntese judicativa, correspondente ao absoluto do ser (esse)
 + Identidade intencional e diferença real entre ser e conhecer (cf. Aristóteles)
- d) **Conclusão: Metafísica como explicitação** (reflexão) de todo o **conteúdo implícito na afirmação judicativa do ser/existir**
Intuição fundamental de ST sobre a correlação juízo/ser como ato
Determinação do objeto próprio da metafísica *ens qua ens*
Pressuposto programático [desde o *De ente et essentia*] de todo o seu edifício de reflexão filosófica.

3.2. A Metafísica de PV (repensamento dialético da Metafísica tomásica) se desenvolve em três etapas (cf. RM p.92)

- # Ponto de partida = Posição primordial do esse (ser/existir) na afirmação judicativa**
- # Itinerário da metafísica do ser na esfera do *Esse absolutum***
- # Itinerário da metafísica do ser na esfera do esse relativo**

a) Ponto de partida = Posição primordial do esse (ser/existir) na afirmação judicativa

(1) Análise da natureza da afirmação do ser (é) no ato judicativo (primeiro ato do intelecto)

- # Prioridade do ser (ens) no conhecimento humano (intelectual):** Tudo é conhecido como sendo (ens): algo que é
- + Todos os conceitos da mente incluem/pressupõem o conhecimento do ser (ens)
 - + Conceito de ser (ens) por abstração do aspecto generalíssimo (transcendental), comum a tudo o que é = *ens commune*
 - + *Ens commune = ratio entis = ens qua ens* = objeto formal (âmbito, aspecto conhecido) da inteligência
 - + Ser = *primum logicum* (ordem da inteligibilidade) e ontológico (ordem do ser)
- # Posição do ser como existir (*actus essendi*) na afirmação judicativa. Implica:**
- + Noção plena de ser: formada a partir da afirmação/posição (absoluta) do ser como existir (*actus essendi*) em todo juízo enquanto síntese judicativa.
 - + Pré-compreensão/intuição/experiência fundante de toda a atividade da razão
 - + A intuição do ser como existir atravessa o conceito abstrato do *ens commune* para atingir a inteligibilidade intrínseca do esse como atualidade de todos os atos e perfeição de todas as perfeições
 - + Portanto: Não é uma intuição pura/a priori, mas mediatizada pelo conceito de ser (*ens commune*) e, portanto, pela experiência do mundo

Natureza (metafísica) do juízo como “síntese judicativa” = posição absoluta do ente na existência/ser (caráter existencial)

+ Distinta da “síntese concretiva” = atribuição de uma essência (conceito abstrato) a um sujeito concreto através da cópula “é” (afirmação predicamental): Sócrates é homem

+ Fundamento = dinamismo do intelecto que na afirmação judicativa supera (relação de transcendência) os limites da afirmação predicamental (limitação eidética) em função do movimento ilimitado para o mais/fim (ilimitação tética).

+ Implica a intuição (noesis) e manifestação da inteligibilidade primordial do esse (existir), como ato ou perfeição (infinita e absoluta), i.e. a afirmação do Ser Absoluto

+ Consiste em pensar a existência na sua singularidade irredutível à universalidade da essência

Caráter absoluto do ser como afirmado no juízo

+ Todo ato judicativo (conhecimento) consiste na união/identificação da inteligência finita ao ser, que é afirmado absolutamente. Com efeito:

+ O Ser na afirmação “algo é” é realmente absoluto: Não tendo nada que a preceda e condicione (sendo o primeiro inteligível) não pode ser limitado e relativizado extrinsecamente: oposição tudo/nada = ser/não-ser (RM p.96)

+ Mas a união inteligência/ser dá-se como identidade (intencional) na diferença (real)

(2) **Procedimento de explicitação** (filosófico-metafísica) da **noção de *actus essendi* = *Separatio*, como juízo negativo** (fundado no dinamismo da afirmação)

+ Nega que ser seja **inteligível apenas como forma/essência**

+ **Afirma Ser/existir como ato (da forma/essência enquanto potência) e perfeição fundamental**, ilimitada por si mesma

(3) **Elementos explicitados pela reflexão na posição absoluta do ser como *actus essendi* no juízo predicativo**

Duplo caráter da noção de ser

+ Aspecto da **Extensão** = noção transcendental do ser (*ens*): ser como absolutamente universal

+ Aspecto da **Compreensão/intensão**: Ser/existir como absolutamente perfeito (fundamento de toda perfeição): distinção dos seres como modos de ser/existir.(limitados pelas essências)

Dupla dimensão do ser enquanto posto na afirmação judicativa (na inteligibilidade radical do esse)

+ **Absoluto formal/extensão** = âmbito ilimitado (transcendental) do ser/existir [Bem, Verdade]

+ **Absoluto real/compreensão** = perfeição ilimitada (plena, absoluta) de ser = *Ipsum Esse subsistens* (Deus)

Dupla noção de ser

+ Ser/existir como ***actus essendi***: afirmado no ato judicativo e explicitado na: *separatio*

+ ***ens commune***, conceito abrangente de todos os seres finitos, obtido por generalização gradual a partir dos entes da experiência

Distinção fundamental no interior da noção de ser como *actus essendi*

+ **Esse absoluto** (implícito na inteligibilidade radical do esse)

+ **Seres relativos** que se manifestam na experiência e que só são inteligíveis a partir ao *Esse absoluto*

(4) **Consequência:**

Objeto da metafísica

+ Sim: *Ens commune* (abrange apenas o ente finito)

+ Não: Deus (infinito real) implícito na afirmação primordial do ser como princípio último de toda a realidade finita (*causa essendi*)

Como Deus (Ser absoluto) é conhecido pelo pensar metafísico?

+ Não: enquanto abrangido no seu objeto (*tanquam subjectum suum*): Deus não pode ser compreendido em si mesmo (essência) pela razão humana (conhecer a Deus é ignorar o que ele é em si mesmo)

+ Sim: Apenas constatado na sua existência, enquanto condição de possibilidade do ser relativo (*tanquam principium subjecti*) = *Ipsum Esse subsistens*

A pré-compreensão da existência de Deus implícita na afirmação protológica do esse como absoluto (*Ipsum Esse subsistens*)

+ Não se trata de compreensão de Deus como é em si

+ Sim: Ele é atingido pela inteligência apenas como causa do ente finito (prioridade objetiva)

(5) Novidade da posição de Tomás (metafísica do Êxodo: porém Porfírio). A tradição metafísica até então:

Só reflete sobre a “essência” (eidos, ousia) dos seres: “ **o que** (pronome: id/quid) o ente é” (essencialismo)

Considera a “existência” como puro fato (sem inteligibilidade própria): “**que** [conjunção] o ente é”

Dupla noção de ser: **Algo** que é (*ens ut nomen*) / Algo que **é** (*ens ut participium*)

b) Itinerário da metafísica do ser na esfera do Esse absolutum (dialética da identidade na diferença)

(1) Estágio noético-metafísico: Posição do Esse Subsistens (cf. supra)

Na **afirmação primordial do ser** está **implícita** (como se viu) a **afirmação de Deus: Esse** como reflexividade absoluta subsistindo absolutamente em si mesmo

+ enquanto **condição necessária de possibilidade do ser enquanto ser** (e do pensar metafísico)

+ **explicitada por uma análise reflexiva** sobre a afirmação do ser no ato judicativo

Como nesta análise o Absoluto emerge como condição necessária para que a afirmação judicativa tenha alcance ontológico/metafísico?

+ Demonstração (por retorsão) da **necessidade absoluta do princípio de não-contradição**: algo não pode, ao mesmo tempo, ser e não ser. Daí se segue:

+ A **necessidade do Absoluto como forma** (que é ser?) = oposição absoluta ser/não-ser

+ A **necessidade do Absoluto como ato** (o ser é): necessidade absoluta da existência = a posição absoluta do ser/existir, enquanto absoluta, não admite qualquer limitação.

Obs. Não se trata do argumento ontológico (análise do conceito de ser), mas da análise da experiência do ser, feita na afirmação judicativa

S.Tomás considera, de fato, a afirmação da **existência de Deus** como **fim do discurso racional e princípio do discurso teológico** (cf. *Summa Theologiae* e *Summa contra Gentiles*). Contudo:

+ **Não** se trata aí de: **Reflexão sobre a experiência do caráter absoluto da afirmação** judicativa

+ **Sim** de: Afirmação mediante **dedução racional** como exigência da inteligibilidade do ente da experiência sensível (**cinco vias**).

Daí a pergunta: **Por que** S. Tomás não usa para provar a existência de Deus a (tríplice) via de acesso à afirmação de sua existência **implícita na afirmação do ser em todo juízo?** A saber (EF III p.338):

+ **Estrutura analógica do conceito de ser** como enquanto ordenação de “plurium ad unum”, i.e. ao ser absoluto como analogatum primum (não a substância, como Aristóteles): Ser absoluto como princípio do ente (finito)

+ **Dialética essência/existência**, como princípios realmente distintos da inteligibilidade do ente finito, identificados no Ente infinito: Ser absoluto como ato puro de existir

+ **Estrutura finalista da dinâmica do ato judicativo** (ilimitação tética), enquanto “desiderium naturale videndi Deum”, que não pode ser vazio (inane): Ser absoluto como fim

Resposta de PV

+ Não responde diretamente à questão a respeito da posição de ST

+ Dá a entender que a razão seja **talvez a influência da concepção aristotélica** da afirmação metafísica do suprassensível como dedução em vista da explicação do ente sensível (**metafísica depois física**)

+ Não propôs expressamente uma Teologia Filosófica ou mesmo uma prova da existência de Deus

+ Tudo indica que ele **considera a explicitação do conteúdo da afirmação judicativa** fundamental como uma **justificação racional suficiente** desta existência (exigida para a inteligibilidade do esse)

+ De fato, segundo ele, o **processo dedutivo** (cinco vias) **ficaria suspenso** se não se apoiasse na pré-compreensão do absoluto (EF III p.331)

(2) Estágio noético-ontológico: *Esse subsistens* e ideia (cap.7)

Problema: Encontrar a expressão adequada do esse no *logos*, i.e. **expressar o Esse absoluto no discurso** (humano)

+ Enquanto absolutamente inteligível o esse reivindica sua unidade (**identidade objetiva**) com o intelecto no próprio ato em que é intuído (pensar): **ser/uno/pensar** coincidem numa **unidade absoluta**

+ **Diferença** (entre estes aspectos) resultante da **finitude e multiplicidade do pensar** como ato **do sujeito finito**

Resposta (cristã) da aporia: pluralidade das ideias na unidade da inteligência divina

+ A **reflexividade absoluta do Esse** implica a expressão da sua plenitude absoluta de Ser como **Inteligência infinita**

+ A **riqueza de sua inteligibilidade** se traduz (identidade na diferença): na **pluralidade infinita das ideias** e na **unidade do Ato intelectual único** (Verbum)

Trata-se da expressão ontológica mais profunda da **polaridade uno/múltiplo**. No contexto teológico implica: (i) Deus uno e trino; (ii) *Verbo/logos* como mundo das ideias; (iii) Criação.

Portanto: Do *Esse* como reflexividade resulta:

+ **Ad intra: identidade das ideias no intelecto divino** (*Verbo/logos*) [prolação interna do Verbo];

+ **Ad extra: diferença das ideias no mesmo intelecto** enquanto causa exemplar dos seres finitos na sua diversidade [criação externa]

(3) Estágio ontológico-formal: *Esse subsistens* e noções transcendentais (cap.8)

A **totalidade inteligível** do esse é pensada **sob distintas razões formais** (transcendentais)

Processo de **explicitação dialética** (identidade/diferença) dos transcendentais **a partir da inteligibilidade do ser**

+ **em si mesmo** = **unum** (indivisum) / **res** (essência em relação a outro) / **aliquid** (divisum do outro)

+ na **relação intencional do ser ao espírito**: pela **assimilação cognitiva** (verum) / pela **inclinação apetitiva** (bonum)

Daí

+ **Inteligência teórica** (verum): determinação da inteligência pelo ser

+ **Inteligência prática** (bonum) determinação do ser pela vontade e (na ordem da causa final) determinação do ser pelo conhecimento do bem como fim

(4) **Estágio ontológico-real: Esse subsistens e Liberdade** (cap.9)

Problema: Atribuição da vontade/liberdade ao Esse absoluto como constitutivos intrínsecos de sua inteligibilidade. Com efeito: **Aparente contradição** entre:

+ **Necessidade intrínseca de ser** a partir dele mesmo (Deus imutável, eterno)

+ **Absoluta liberdade** = Infinita autodeterminação como absoluta subsistência reflexiva em si mesma

+ A contradição surge da **compreensão (insuficiente) da liberdade apenas como livre-arbítrio**, i.e. da rejeição de qualquer necessidade na liberdade, tanto ab intra como ab extra (ato livre criador como mudança em Deus)

Pressuposto da Solução: Distinção entre:

+ **Necessidade imposta ao sujeito na ordem da causa eficiente** (impede o exercício do livre-arbítrio)

+ **Necessidade teleológica na ordem da causa final:** a liberdade como tal é necessitada pelo Bem/Fim (p.ex. a felicidade para o ser racional)

Solução: Identidade e diferença no Absoluto entre:

+ Necessidade absoluta como **absoluta autoposição** de si mesmo (a se)

+ Liberdade absoluta como **absoluta autodeterminação** (ad se: reflexividade)

Explicação ulterior de ST:

+ **Assim como** em Deus (*Esse subsistens*) a **inteligência é infinitamente reflexiva em si mesma**, em virtude da **identidade entre sua essência e seu ato** (existência)

+ Assim também o *Esse* subsistente é **perfeita imanência na vontade/liberdade** em virtude da mesma identidade entre a essência e seu ato (criador livre).

+ A vontade é então pura autodeterminação, como ato que move a si mesmo (analogamente)

Teoria das Ideias (cristianizada) e seu papel decisivo na **concepção da liberdade absoluta do Esse:** identidade na diferença entre ideias e Verbo (RM p.123s)

+ A **identidade Uno/Inteligência** sede das ideias (não distinção Uno/Inteligência como em Plotino) torna **supérflua a processão neoplatônica** do ser por necessidade

+ A **plurivocidade** (diversos graus de perfeição) do ato criador pensado a partir do universo das ideias no Verbo, **torna inteligível a criação imediata de seres finitos** como seres distintos (de Deus e entre si) segundo o seu exemplar no Verbo

Conclusão: Na **seqüência dos estágios** do itinerário dialético na esfera do *Esse absolutum*: **Liberdade absoluta** = ordenação reflexiva ao Bem absoluto = **infinita complacência** do *Esse subsistens* na sua **própria essência enquanto Fim para si mesmo** = voluntas beneplaciti

c) **Itinerário da metafísica do esse na esfera do ente relativo (diferença na identidade)**

(1) **Estágio noético-metafísico: a Criação** (RM cap.10)

Relação entre o Esse subsistens e os seres contingentes (RM p.130): O **conhecimento do Esse subsistens** está ligado à **limitação sensível** e à **pluralidade/relatividade dos seres finitos** (cf. supra: abstração do *ens commune*). **Portanto:**

+ O Esse absoluto **depende** dos seres relativos na **ordem do conhecimento**

+ Os seres relativos **dependem** do Esse absoluto na **ordem do ser**

Daí: Problema da origem do múltiplo (não na mera homogeneidade numérica), mas na diversidade concreta de suas naturezas e propriedades (RM p.130):

+ Como os seres relativos/finitos **procedem do Esse/Uno absoluto?**

+ Como explicar a **ordem da multidão de seres** como inter-relação entre eles e diferenciação a partir da unidade do existir

Este problema constitui o **terceiro nível de inteligibilidade** da novidade no ente finito (RM p.134)

+ Mudança **acidental**

+ Mudança **substancial** (até aqui: filosofia aristotélica)

+ **Origem do ser enquanto ser** (nível transcendental: problemática da criação)

Problema da origem dos seres múltiplos a partir do Absoluto: Como pensar a saída da interioridade do Absoluto na forma de uma **diferença entre o Absoluto e os relativos**, de modo que o **Absoluto acolha na sua identidade absoluta**, o princípio da diferença aos seres relativos?

+ **Neoplatonismo**: Explica a origem do múltiplo como **processão necessária** a partir do Uno pela **mediação da Inteligência**

+ **Filosofia cristã**: Introdução da noção chave de **criação ex nihilo** (pois nada lhe pode ser pressuposto) a partir de Deus como “Eu sou aquele que é”

Solução de **ST articulando a Inteligência e Liberdade** do Esse absoluto:

+ O Esse infinito é **criador enquanto agens per intellectum**, de modo que o **fundamento imediato da pluralidade** inteligível dos entes criados é (RM p.137):

- **Não**: a essência divina **em si**
- **Sim**: a essência divina **enquanto se exprime no Verbo**, no ato infinitamente perfeito de intelecção de si mesma

+ O universo criado **procede livremente da liberdade divina**, enquanto a criação é concebida como causalidade imediata de Deus agindo pela inteligência e pela vontade (que decide criar e criar isto ou aquilo). Esta afirmação **exclui** na criação (RM p.138):

- **Qualquer intermediário**
- **Qualquer matéria pré-existente**

Esta solução garante

+ A **dependência real do esse finitos em relação ao Esse absoluto**, de modo que a **relação não é recíproca**: é real dos primeiros ao segundo e só de razão vice-versa

+ A unidade na predicação do ser enquanto ser (**analogia**) do Esse absoluto e da multiplicidade de seres relativos (RM p.136)

A **dialética transcendência/imanência** é expressa nos seguintes termos

+ A **transcendência absoluta** do *Esse* implica a sua **não inclusão no âmbito do *ens commune*** como objeto da metafísica: não há relação real nem possibilidade de compreensão de sua essência (RM p.136)

+ Por outro lado, **Deus é imanente ao ser criado** enquanto presente nele na medida em que **dependem direta e imediatamente da ação criadora e conservadora** de Deus (RM p.138)

+ A **distinção e hierarquia das criaturas** funda-se na sua **participação nas ideias divinas** enquanto são criadas segundo este exemplar (RM p.139)

+ A **causalidade segunda da criatura** é submetida à causalidade primeira do criador

(2) Estágio noético-ontológico: essência e existência (cap.11)

A estrutura noético-ontológica dos seres relativos é compreendida **a partir da noção de criação** (distinção Deus/criatura), estabelecida no estágio precedente. Conforme foi estabelecido, o ser finito **depende do Ser infinito em primeiro lugar no seu esse** (ou: pelo seu esse).

Daí a **oposição dialética no ser finito entre** (p.155):

+ ato de existir (*esse*) como **perfeição absoluta**

+ ato da essência (*eidos*) como **perfeição relativa**

Conceito de **criação** como **oposição entre Esse absoluto e os esse relativos**, apresenta a seguinte estrutura (quatro categorias, segundo distinção de razão) (RM p.159):

- + **Inteligência divina** oposta dialeticamente a **Liberdade e Contingência**
- + **Liberdade divina** oposta dialeticamente a **Inteligência e Necessidade**
- + Trata-se de “**identidade na diferença**” segundo a qual a **unidade fontal do Esse** reúne em si os quatro aspectos distintos

Na **noção de criação**

+ A **negação** vigora inicialmente entre a **infinitude** do Esse absoluto e a **finitude** dos esse relativos

+ **Sem qualquer mediação** (3º termo): Em função da exclusão de qualquer substrato subsistente a unidade Infinito-finito procede unicamente do Infinito (RM 159s).

A **estrutura metafísica do finito** se apresenta dialeticamente como “**diferença na identidade**”. Do ponto de vista da **diferença**, temos (RM p.161):

+ **Necessidade absoluta** intrínseca à **essência** enquanto **participa da Ideia exemplar na Inteligência divina**

+ **Necessidade hipotética**, fonte da contingência, com que o **esse** é posto pela **Liberdade infinita** como **semelhança participada da Bondade exemplar**

Esta **oposição é suprimida na identidade relativa** com que o ser finito subsiste na sua unidade (relação dialética ato/potência no nível transcendental),

+ recebendo o **ato supremo de existir**

+ na **perfeição da essência** que o especifica

Trata-se necessariamente de **composição real** entre os dois princípios, que assegura a **diferença na identidade** na **estrutura metafísica do ente finito = Suprassunção dos dois princípios** esse e essência, opostos como ato e potência, na **unidade concreta** com que o ser subsiste (RM p.161):

+ na sua **inteligibilidade eidética** (essência) segundo o exemplar da Ideia no Esse infinito

+ no seu **existir tético** como esse posto pela iniciativa da Liberdade absoluta

A **simples distinção de razão não** explicaria (RM p.162):

+ A **separação ontológica infinita** entre o Esse infinito e os esse finitos

+ A **tensão característica da finitude** entre a **necessidade da essência** e a **contingência do esse**

Razão do erro (metodológico) da proposta de **mera distinção de razão**: aplicação de **método analítico** (relação entre conceitos já constituídos) no tratamento de um problema estritamente dialético (RM p.172 n.27)

Na análise da **afirmação judicativa fundamental** emerge:

+ a oposição entre o **Esse infinito** e os **esse finitos**

+ e a exigência de fundamentar tanto a união como a separação destas duas figuras de esse

A **satisfação desta exigência** implica a **afirmação**:

+ no **Esse infinito** da **identidade essentia/esse**, com a diferença **Inteligência/Liberdade**

+ no **ser finito** da **diferença essentia/esse** na **identidade concreta** com que ele **participa**:

- da **identidade da Ideia infinita** (estrutura da verdade do ser finito)
- da **gratuidade da Liberdade infinita** (estrutura da bondade do ser finito)

A **conjunção entre as duas figuras** do esse implica a **suprema tensão dialética** entre:

+ **dissemelhança infinita da parte do Esse infinito**

+ **semelhança analógica por parte dos esse finitos**

(3) Estágio ontológico-formal: ser e participação (sistema das categorias) (cap.12)

A **dialética da diferença na identidade** (*essentia/existentia*) (aspecto metafísico) implica a relação (aspecto ontológico) entre:

- + a **universalidade** (lógica: conceito) da **essência**
- + e a **singularidade** (ôntica) da **existência**
- + Essência = **participação do abstrato no concreto** (RM p.171)

Significado do problema participação/analogia =

- + **inteligibilidade intrínseca** (logos) da **relação *essentia/existentia***
- + na **referência transcendental do ser finito** à Inteligência e Liberdade do **Ser infinito**. (RM p.171)

Problema: Articulação entre os dois aspectos da relação de participação (RM p.176s):

- + Ordem da **causalidade formal** (*verum*): enquanto o "*lumen intelligibile*" é forma do conhecimento intelectual, enquanto a verdade é a medida de sua objetividade. Trata-se da **esfera da necessidade racional**, o que leva a impasses
- + Ordem da **causalidade final**: metafísica do bem. Trata-se da **participação dos bens infinitos enquanto bons na Bondade infinita**: o Bem infinito se comunica ad extra por superabundância (*bonum diffusivum sui*) (RM p.181c. 184b)

Solução (RM 177c) = **equilíbrio dialético** entre **necessidade racional e livre contingência** (*verum/bonum*) **na relação** entre o *Esse* absoluto e os seres finitos =

- + "**Diferença na identidade**" das duas noções (necessidade/contingência) com o ser
- + Tendo como fundamento a "**identidade na diferença no ser absoluto**"

Participação dos seres finitos enquanto seres (RM p.178c; 181):

- + **participação formal no ser** enquanto **noção universalíssima** (*ens commune*): *verum*, essência
- + **participação causal** (final) dos seres finitos (existindo concretamente) no **Esse infinito**, absoluto e transcendente: *bonum*, fim, relação real de dependência ao *Esse* como causa final

Este duplo aspecto corresponde ao **duplo caminho da metafísica** (RM p.178s)

- + **Descensus**: parte da afirmação do Absoluto, constitutiva da afirmação do ser no juízo explicitada nas noções transcendentais
- + **Ascensus**: apreensão imediata do ser no mundo sensível e daí se eleva até o *ens commune*
- + Afirmação do **Absoluto como para além do conceito** = fim do ascenso / início do descenso

Maneiras de acesso ao Absoluto (RM p.179s)

- + Atinge o absoluto com a **mesma lógica** que impeliu através das **coisas finitas** (*ens commune*) = fecho unívoco do sistema da metafísica (Scot, Suárez)
- + A noção de ***ens commune* perde seu referente real**, de modo que a metafísica deixa de ser ciência (**nominalismo**)
- + A ascensão **detém-se no limiar do Absoluto**, posto como **infinitamente além**, excedendo infinitamente os limites do **conceito universal**
- + A atividade conceptualizante começa e acaba no *ens commune* como **ponto de partida** (*via compositionis*: do universal ao singular) ou **de chegada** (*via resolutionis*: do singular ao universal)

Passos da ultrapassagem na direção do Absoluto no juízo (separatio) (p.180c)

- + **Negação/remoção no Absoluto de todas as perfeições limitadas** (i.e. conceitualizáveis)
- + **Afirmção do Absoluto do existir**: o ser é. (cf. intuição primordial)
- + **Reconhecimento da causalidade transcendente do Absoluto**
 - Enquanto **causa eficiente/criadora** do conteúdo real do *ens commune* (totalidade dos seres finitos)
 - Enquanto **causa final** do discurso da inteligência (metafísica), orientado para a posição do Absoluto da existência

Participação = fundamento da predicação analógica entre o Esse participado e os esse participantes. Estrutura da predicação analógica (RM p.185)

+ Na **ordem do conhecimento** = o modo de significação (*ratio entis, unius, veri, boni*): o ser é predicado **primeiramente dos entes sensíveis**

+ Na ordem do ser = realidade significada: o ser é predicado **primeiramente do Esse subsistens**.

A **primazia da ordem real sobre a forma lógica** confere teor metafísico à predicação, como (RM p.185s):

+ **Imanência**: presença inclusiva do Absoluto nos seres finitos

+ **Transcendência** radical nas **três formas de causalidade**: eficiente, exemplar, final

O **criacionismo** à luz da **metafísica do esse** implica a correlação **participação/analogia** (não há uma sem a outra), de modo que (RM 186a):

+ Participação implica **imanência do Absoluto no relativo**

+ Analogia postula **transcendência do Absoluto sobre o relativo** = hiato absoluto (excesso) entre Absoluto (supra intellectum) e relativo

A **teoria tomásica** da participação/analogia = **Síntese histórica** (única) entre: participação platônica, substancialismo aristotélico, criacionismo cristão

(4) Estágio ontológico-real: Ordem e finalidade (cap.13)

Tema: **Compreensão final do problema uno/múltiplo** nos termos **ordem e finalidade** (RM p.195s)

+ **Ordem** = Estatuto ontológico do esse finito sob o **aspecto da essência** enquanto potência **ordenada ao esse**. É segundo a essência de cada um que os seres finitos

- Recebem a sua identidade
- Subsistem na diferença/alteridade

+ Fim: Refere-se aos seres finitos como tais, enquanto podem

- Interrelacionar-se
- Integrar-se teleologicamente na ordem do mesmo universo

A **multiplicidade** é encarada aqui (RM p.196b):

+ **Não**: como multidão caótica

+ **Sim**: como múltiplo ordenado segundo uma escala de distinção entre os indivíduos numa classe e entre as classes que os reúnem numa primeira forma de unidade

Dupla **interrogação** (RM p.196s; p.199b)

+ **Aspecto metafísico**: Qual a causa da distinção entre os seres?

- Enquanto finitos na pluralidade ordenada do universo
- Enquanto indivíduos na unidade da espécie

+ **Aspecto lógico**: Correspondência entre

- a estrutura real dos seres distintos como indivíduos e como classes
- e as formas lógicas (espécie, gênero) com que são transcritos no conhecimento e se unificam na forma mais universal do *ens commune*

Explicação da **existência de naturezas distintas** em dois planos (RM p.201):

+ **Plano da gênese de tais naturezas** segundo a sua **constituição intrínseca** (essência). Resp: Causas que concorrem para a produção de uma nova substância (**causalidade produtiva**)

+ Plano da **criação das naturezas**, que **acrescenta à sua essência o seu existir** como algo novo no universo do ser (causalidade criadora)

Correlação entre os dois planos de causalidade (teses) (RM p.201):

+ **Só Deus é criador**: Como causa primeira pode fazer surgir do nada o simples existir (como efeito primeiro e universal)

+ O Esse subsistens não suprime, mas **fundamenta a causalidade segunda das naturezas** na produção de seus efeitos próprios (verdadeiras causas) = consistência e autonomia das naturezas na ordem de sua essência e operação

+ O **agir das causas segundas participa intrinsecamente da ação criadora** da causa primeira

+ Portanto: Relação entre a natureza, na sua perfeição essencial e no ser agir com a ordenação divina do universo: consistência e **autonomia da natureza na ordem de sua essência** e no **operar por ela especificado** (RM p.207)

Pressupostos da solução do problema da distinção dos entes finitos entre si (RM p.202s)

+ **Distinção na vontade divina** entre:

- **Necessidade absoluta**, segundo a qual Deus quer a sua própria Bondade
- **Necessidade hipotética**, segundo a qual ele não pode não querer o que livremente quer: Ele causa os entes finitos por livre querer

+ **Criação imediata do múltiplo distinto e ordenado = unidade de ordem** resultante da unidade intrínseca de cada ser e de seu lugar na escala dos seres

Resposta à questão da **distinção/desigualdade dos seres finitos** (não só numérica), mas como alteridade formal (em função da perfeição de cada um):

+ A **multiplicidade ordenada dos seres finitos** segundo a escala de perfeição **deve-se à intenção da Causa primeira da perfeição do universo** como manifestação de sua Bondade (diferença na unidade) (RM p.203)

+ **Deus como causa final** (O fim é o princípio na intenção e assim causa) da posição real dos seres finitos na ordem do universo (estática e dinâmica) = Os **seres finitos ordenam-se para a sua origem radical** (Esse infinito) = circularidade princípio/fim (RM p.204)

Obs. A finalidade é considerada aqui no plano epistemológico metafísico (não científico):

+ A **noção de finalidade depende da noção de ordem**, que resulta da **interação das causas segundas** segundo a causalidade própria de cada natureza (RM p.204)

+ Filosofia tomásica = **filosofia da ordem a partir da metafísica do esse**

+ Ser ordenado = ser real [perda da ordem = perda da realidade] (RM p.205)

+ Unidade da multiplicidade = unidade da ordem (RM p.206)

Problema da contingência, acaso, mal. Resposta (RM p.208):

+ Resultam da **privação ou deficiência de ser**

+ Trata-se de **efeito**:

- Não per se: resultante do **concurso normal das causas**
- Mas per accidens (acaso), i.e. ausência do concurso normal das causas

+ No caso do mal moral (finitude falível do ser racional): **privação da forma devida** segundo a **reta ordenação da causa livre ao seu fim**. Portanto, o mal não tem causa formal/final, mas apenas material (sujeito)/eficiente

Correlação ordem/finalidade = a ordem tem em vista o fim (aspecto estático/dinâmico).

Fundamento da relação ordem/finalidade (RM p.209)

+ **Essência enquanto ato (forma)**, que constitui a distinção no ser finito, que o torna receptivo do ser

+ Portanto: A **unidade da ordem e sua finalidade** compõem-se com a **pluralidade das formas segundo uma escala de perfeição** (participação vertical)

Fundamento da ordem/finalidade do ponto de vista dos indivíduos (RM p.209s; p.213)

+ **Distinção dos indivíduos** (alteridade) tem como fundamento a **unidade** pela qual a cada um compete ser **sujeito** (em si) e ter uma essência e existir.

+ É a **forma (ato da essência)** que **determina no indivíduo uma ordem/finalidade**

Aspectos da ordem/finalidade dos indivíduos

+ Aspecto **estático-estrutural** da ordem/finalidade (**intrínseca**) dos indivíduos: enquanto **manifestam a perfeição que convém ao indivíduo segundo seu grau de participação** na perfeição infinita do Esse subsistens = grau de participação na perfeição infinita = **ordem hierárquica**

+ Aspecto **dinâmico-relacional** da ordem/finalidade (**extrínseca**) dos indivíduos: **Essência** enquanto ato (forma) **como natureza** (princípio de movimento imanente ao sujeito), segundo a qual os seres finitos, **por meio de suas operações, relacionam-se entre si** para compor a **ordem e finalidade extrínseca do universo** = movimento unificador do universo na direção do fim

Ordem e finalidade objetivas do universo (passagem da distinção à unidade), enquanto **dotado de uma estrutura convergente** ordenada:

+ Primeiramente para a perfeição dos **seres espirituais**

+ Ultimamente, para a perfeição do **Primeiro Princípio**

Esta ordem/finalidade objetiva (na visão cristã: cf. plano da Summa Theologiae)

+ corresponde a um **processo de processão/retorno** (exitus/reditus)

+ que se realiza em **três dimensões ontológicas**: natureza (essência/necessidade), criação (esse, liberdade), graça (donum, gratuidade) (RM p.214)

Realização da ordem/finalidade do universo (RM p.215)

+ Em geral (realização ôntica, real): Todas as coisas são movidas no seu ser profundo pela **intenção de assemelhar-se a Deus**

+ Criatura racional/livre (realização ontológica, intencional) = **Realização reflexiva/pensada** pelo espírito da inteligibilidade da ordem pela **intenção formal do fim**

B. HEGEL

I. Em geral

1. Aspecto histórico: Hegel na vida filosófica de PV

a) Presença de Hegel no Itinerário filosófico

Completamente ausente nos **estudos iniciais** (até doutorado)

Magistério em NF e nos primeiros anos de BH

+ Início de estudo da Filosofia Moderna

+ Hegel sobretudo indiretamente através de Marx (questão candente em 1960)

Descoberta de Hegel (Magistério na FAFICH/UFMG) (data do 2º centenário: 1970): “Profunda afinidade das minhas preocupações filosóficas com alguns aspectos dos pensamento hegeliano”

Dedicação fundamental a Hegel

+ Diálogo com Hegel tornar-se prioritário

+ Estudo sistemático com leitura linear (parágrafo por parágrafo) dos textos principais

+ Cursos pormenorizados sobre o Idealismo alemão (FAFICH: 1972-1986)

+ Comentário das obras principais (várias vezes): Fenomenologia do Espírito, Ciência da Lógica, Enciclopédia das ciências filosóficas, Filosofia do Direito

Interesses complementares

+ Aprofundamento da Antropologia e da Ética nos cursos SJ

+ Reflexão sobre assuntos de atualidade: Revista Síntese (editorias, resenhas)

Últimos anos (depois de 1986)

- + Publicação de seu pensamento sistemático (livros)
- + Poucos artigos sobre Hegel (não publica os cursos)

b) Influências na configuração de seu pensamento (reconhecidas por PV: Cf. Nobre)

Dilatou os horizontes filosóficos até então circunscritos basicamente ao universo aristotélico-tomista

Influência do método dialético na compreensão especialmente da história, sociedade, Estado moderno

“Consciência” (psicológica) cede lugar ao “eu” (fenomenológico-dialético) = momento mediador entre dado (natureza) e significado (forma)

Passagem dialética do que o “eu” propriamente é, para sua auto-expressão (expressividade, significação, ipseidade)

Concepção de filosofia: o movimento inato à sua natureza eleva-se sobre o transitório e precede à busca de princípios/fundamentos

Tarefa única da filosofia = unir liberdade e razão: Como encontrar lugar para a liberdade no universo da razão (mundo da técnica)

Releitura da metafísica clássica nos quadros da Ciência da Lógica

2. Aspecto teórico

2.1. Concepção da Filosofia inspirada em Hegel: A partir da Relação Filosofia/Cultura¹

a) Compreensão vaziana (teórica e prática) da Filosofia

Teórica: Intenção do pensamento filosófico segundo PV

+ **Negativamente:** Não meramente resolver problemas filosóficos em abstrato.

+ **Positivamente:** Interpretação da realidade histórica, da cultura como realidade propriamente humana (construção da liberdade, a partir, evidentemente, da natureza). A natureza é permanente / a cultura evolui na história

+ Portanto: Filosofia = **consciência ou espírito do mundo histórico** (cultura), sobretudo de sua dimensão profunda (EF III p.3) = princípio animador da cultura

Prática efetiva: Pensamento de PV como **interpretação da cultura:** captação do tempo no conceito. Problemas que polarizam sua atenção:

+ **Primeira fase:** Problema da **integração cristianismo/modernidade** (superando a imanência e assumindo a subjetividade em perspectiva transcendente)

- Daí (preparação para enfrentar os problemas): estudos pessoais aprofundados da filosofia/ciência moderna (depois da formação clássica)
- Intervenção: Artigos sobre consciência histórica (JUC/AP) = Solução cristã (atualizada) X Marxismo

+ **Segunda fase:** **Superação do niilismo pós-moderno** (novo ethos universal para a civilização/globalização da técnica) = Ética (fundamento: metafísico/antropológico)

b) Fundamentação (hegeliana) da compreensão vaziana de filosofia

Cf. “Hegel, como é sabido, foi o primeiro a tematizar rigorosamente o problema da natureza dialética da história da filosofia” (ib. p.11)

“Hegel foi, sem dúvida, o último grande filósofo cuja obra manifesta a ambição de traduzir no conceito o longo trabalho do Espírito no tempo – as vicissitudes da história humana como desdobrar-se de uma dialética (...) Ele [o pensamento hegeliano] é, na sua intenção primeira, um pensamento do tempo, mas guiado por essa suprema ambição de ser um pensamento do

¹ Cf. Filosofia e Cultura: perspectiva histórica. Escritos de Filosofia III, p.3-80

Absoluto, pois só enquanto ele é tal, a filosofia poder pretender assentar-se como juiz no tribunal da história” (ib. p.46b)

A **Filosofia** inaugura a **civilização da razão** com a superação (dialética) do universo simbólico do mito):

+ A **lógica da imaginação mítica**, da qual procede a ordem das representações, crenças, normas

+ Cede lugar à **lógica do discurso racional** (razão demonstrativa) capaz de articular uma ordem de razões tão abrangente quanto a ordem do mito e assim sustentar uma nova visão do mundo, que dá fundamentação às crenças e legitimação às normas (ib p.77c)

História da Filosofia (relação da filosofia com o tempo) = identidade na diferença

+ **Continuidade da pergunta filosófica** (tempo histórico). A própria continuidade é dialética = negação e conservação do anterior (cf. Aristóteles/Platão)

+ **Na diferença dos discursos lógicos** que a compõem (ib. p.10): Cada nova iniciativa do filósofo é, por necessidade, pensamento do começo radical (arché), a partir do qual o passado é suprasumido em nova perspectiva

+ Daí: **método da memorização**

Necessidade/Paradoxo da Filosofia:

+ Questionamento da razão filosófica obriga a cultura a dar razão de si mesma (autofundamentação reflexiva)

+ Trata-se da legitimação de crenças e normas diante do tribunal da razão. (ib. p.4s)

+ Daí Paradoxo: Fundamentação filosófica (racional) da cultura X Questionamento filosófico dos fundamentos da cultura (morada simbólica) (ib. p.4)

Necessidade (intrínseca ao próprio devir da cultura) enquanto inquietação natural pelo ser e sentido (questionamento)

+ Histórica = A filosofia surge como necessidade intrínseca em função das condições estruturais da cultura da época

+ Teórica = dar razão do devir da cultura e compreender os seus problemas no âmbito do pensamento racional (ib. p.47b) = teoria da cultura no sentido pleno = captação de seu tempo no conceito (48a)

Dois faces da filosofia:

+ Resultado intrínseco da evolução da cultura;

+ Teoria da cultura. Daí vertentes crítica/sistemática da filosofia (ib. p.48b)

Dialética filosofia/cultura: Estrutura que manifesta relação filosofia/tempo (cultura) (ib. p.11c-12)

+ **Vertente crítica:** Negação do mundo empírico da cultura: doxa/ evidências do senso comum

+ **Vertente sistemática:** Negação da negação: recuperação do sentido da realidade à luz da aletheia (ib.p.9) = Suprasunção da cultura em termos de ideia/norma

• Aspecto metafísico = metafísica da cultura = unidade do ser

• Aspecto ético = ética da cultura = normas de inteligibilidade do agir (ib.p.15)

Aporia (fundamental) Uno/múltiplo (Ser/seres) como **sentido profundo da dialética filosofia/cultura**

+ Intencionalidade primeira e contínua da **reflexão filosófica** = **pensar o começo radical/arché** (unificação da pluralidade)

+ Movimento essencial do logos filosófico, cujo telos é a **redução ordenada do múltiplo ao Uno:** introdução da ordem que procede do uno na **desordem fenomênica** do múltiplo (ib. p.55a)

- + **Historicamente** = Suprassunção do **mundo da doxa** (cultura histórica) na **ordem ontológica** que articula o múltiplo ao uno (episteme) (ib.p.13)
- + **Modelo ideal proposto ao mundo humano** = reflexo do uno numa pluralidade por ele unificada e ordenada (ib.p.14)

c) Modelos da relação filosofia/cultura em função do método dialético

Em geral são figuras exemplares para PV:

- + **Tomás de Aquino e Aristóteles: conteúdo fundamental** do pensamento vaziano
- + Reconhece que eles não seguem o método dialético, mas analítico
- + **Platão/Hegel:** começo e fim da aventura da filosofia ocidental = **inspiradores de sua maneira de filosofar** (método dialético)
- + **De fato**, sua exposição da natureza da filosofia e de sua relação com a cultura é feita **mais em termos de Hegel** do que de Platão (como estamos vendo).

Semelhança das dialéticas platônica e hegeliana

- + Coincidência Platão/Hegel: **reordenação do real** segundo os cânones do logos. Isto significa:
 - + **Referência a um Princípio ordenador** (ib.76d) = A ordem procede do Uno e é sempre retorno à unidade original (logos filosófico) = imagem do tempo no círculo eterno da verdade) (ib)
 - + **Hegel admite a exemplaridade paradigmática de Platão** para seu próprio pensamento (ib.p.45a)
 - + Diferença: **duas possibilidades arquetípicas de interpretação da cultura** (ib.p.16c)

Características da dialética platônica

- + **Esquema vertical** de ascensão e descida
- + **Uno sob a forma de Bem** (permanece na calma identidade da Ideia suprema)
- + Do Uno/Bem deriva **ser/inteligibilidade/verdade** como **ordem do universo/polis**
- + **Dialética do arquetipo e de sua imagem**, devendo o mundo humano/cultura/polis ser imagem móvel do protótipo eterno da ordem do universo

Características da dialética hegeliana

- + **Linha horizontal** de um desenvolvimento dialético no qual o Uno/Princípio organiza o múltiplo segundo seus estágios de manifestação enquanto espírito (ordem da história)
- + **Uno como Espírito** (sujeito) que não é apenas unidade original, mas a igualdade reinstaurada como reflexão em si mesma no seu ser-outro (ib.p.55b-56)
- + **Pressuposição absoluta do Absoluto** como Espírito ou dialeticamente como identidade da identidade e não-identidade
- + Trabalho especulativo de **articular dialeticamente o Absoluto (Espírito) com a história/cultura.**(ib. p.52b-53a)

Papel fundamental da(s) crise(s) da cultura no pensar dialético/filosófico:

+ **Modelo hegeliano:**

- **Cisão da cultura de sua época** (Enzweiung): Pensar o dualismo em toda a sua radicalidade: racionalismo X empirismo, razão teórica/prática, razão/sentimento, fé/razão, Verstand/Vernunft (dualismos mantidos por Kant e/ou pensadores da época) (ib.p.49b-50)
- **Superação dos dualismos da cultura:** A partir deles, a filosofia procede para operar a mais profunda **reconciliação** (Versöhnung), **unindo seu tempo no conceito.** (ib. p.57c-58a), i.e. suprassumindo

no Absoluto as oposições solidificadas que assinalam a saída da consciência fora da totalidade (i.e. domínio do entendimento) (ib. p.50a - 51a)

+ **Extensão do modelo hegeliano:**

- Interpretação do **pensamento de Platão** como explicação/superação da crise da **polis/Atenas na sua época**
- Interpretação do **pensamento de S. Tomás** como tentativa de superação da **crise do século XIII**, provocada pela introdução das obras principais de Aristóteles na academia do Ocidente
- **Compreensão de seu próprio pensar** como tentativa de superação da crise do mundo pós-moderno (nihilismo)

d) Elementos básicos da compreensão hegeliana da dialética filosofia/cultura (sssumidos a seu modo pelo PV)

Autoconsciência do Espírito na forma do discurso filosófico = Manifestação do Espírito (Weltgeist) no tempo (Zeitgeist) na unidade radical de suas manifestações (história)

Três dimensões da manifestação do Espírito:

+ **Fenomenológica** (Saber absoluto): Fenomenologia do Espírito = caminho histórico do pensamento até os tempos modernos como um encadeamento dialético de experiências, cujo termo é a plena manifestação da logicidade essencial do Espírito, reconhecida pela consciência como Saber absoluto (ib. p.62b)

+ **Lógica** (Ideia absoluta): Ciência da Lógica (termo do pensamento do próprio Hegel do ponto de vista formal) (63s) = Repensamento da metafísica/ontologia clássica = Ponto de chegada/culminância/conceito do devir filosófico dos tempos modernos e da sua cultura (ib. p.63b)

- **Resultado do caminho fenomenológico da consciência** (lógica subjetiva) no qual é suprassumida a oposição sujeito/objeto e fica aberto o caminho lógico do pensar puro (ib. p.64)
- **Conceito como termo do desenvolvimento do lógico** (lógica objetiva), enquanto sujeito que se dá a si mesmo o seu conteúdo e é assim autodeterminação absoluta (ib. p.65-66b) = Progresso da **consciência da liberdade** (história) [Passo decisivo = advento da subjetividade cristã] (ib.p.65) = Categoria histórica determinante dos tempos modernos
- Significação profunda da Lógica de Hegel = **união de Razão e Liberdade** (dois grandes valores da modernidade) = forma adequada para se pensar e expor a liberdade (ib.p.66c)

+ **Espiritual** (Espírito absoluto): **Filosofia do espírito**

- **Estrutura linear na construção do discurso hegeliano**, enquanto se situa na seqüência da fenomenologia/lógica pela mediação do natural
- **Torna possível a estrutura circular do sistema** enquanto enuncia o Absoluto como Espírito, i.e. conduz ao Espírito absoluto no qual as 03 dimensões se encontram (ib. p.67-68a)

Síntese: tríade fenomenológico/lógico/espiritual:

+ Formas que constituem a **entelecheia da modernidade (Fenomenologia do Espírito): consciência** (fenomenológico) **eleva-se à ciência** (lógico, forma absoluta da razão), que se transfunde na sociedade (espiritual) pela mediação do natural (transformado pela ciência) (ib.p.58b-59)

+ Conceito de **filosofia na sua auto-realização** (Enciclopédia) = Razão em si mesma (Lógica) no seu ser-outro (Natureza) e na sua singularidade concreta (Espírito) (ib.p.70)

e) Problemática do sistema hegeliano em confronto com a filosofia cristã

(1) Conciliação da investigação filosófica com o pensamento cristão (atitudes)

Afirmação da **compatibilidade** entre convicções religiosas e profissão de filósofo: Não há conflito: crer para entender e entender para crer

Exercício da reflexão filosófica dentro das **exigências metódicas e doutrinárias da razão**

Linha divisória explicitamente traçada **onde a razão se encontra com a fé**

(2) Problemas fundamentais

Problema da liberdade: Sendo a história o lugar da liberdade, como a liberdade poderá vigorar numa história regida pela racionalidade sistêmica? (p.79b)

+ Em Platão/Hegel as exigências sistêmicas conduziram à **posição de um Absoluto como Princípio rigorosamente pensado da ordem das razões** (p.78b)

+ Platão/Hegel pensaram a **liberdade no próprio coração da necessidade racional** que preside à **construção do sistema** das razões universais e tende a instaurar uma ordem translúcida de razões individuais numa história enfim sensata (sem a irracionalidade da violência)

+ Portanto: **Bem(Ideia) / Espírito(Sujeito) = princípio absoluto** de toda a **inteligibilidade** e **paradigma supremo da liberdade** como absoluta autodeterminação (p.79c)

+ A expressão plena da liberdade do Conceito será, pois, o Espírito absoluto, no qual Natureza e Espírito finito serão postos a partir dessa mesma liberdade (66a)

+ Conclusão: Padre Vaz está convencido de que a **dialética de Hegel não exclui a liberdade**

Problema da Transcendência: Como o Absoluto se faz espírito finito (sem deixar de ser absoluto e transcendente)? (68b)

+ **Bem/Platão** = princípio **absolutamente transcendente**, que dá o ser e inteligibilidade ao mundo das ideias e ordem ao universo/polis

+ **Espírito/Hegel** = **manifestando-se no sujeito como Saber absoluto**, na esfera do Logos como **Liberdade absoluta / desdobra-se no tempo** como **exteriorização pura** (Natureza) e como **retorno a si mesmo no indivíduo pensante** (Espírito subjetivo) e **na história** (Espírito objetivo (Cf. Filosofia do Espírito da Enciclopédia)

- A **verdade eternamente presente a si mesma como Espírito absoluto** deve **necessariamente se finitizar e temporalizar no discurso de nosso espírito finito** (p.73a)
- **Superação do Entzweiung Fé/Razão** [através do racionalismo (religião natural) e pietismo]: **integrar dialeticamente** dois motivos espirituais determinantes da história do ocidente (**Religião/Razão**) na forma da **ciência e da filosofia** (p.71)
- **Identidade de conteúdo filosofia/religião = transcreever no código da Razão ou do Conceito** a verdade que a **Religião anuncia na forma da representação** (p.70)
- **Recuperar a Revelação cristã do Espírito**: Vida divina (Lógica), Criação (Natureza). História da salvação (Filosofia do Espírito)
- **Eschaton da revelação** (parusia de Cristo) = **Telos de Hegel** (parusia do Espírito absoluto na Ideia da filosofia) (p.70)

+ **Questão aberta** (para PV): Como a transcendência absoluta do Bem/Platão (esquema vertical) pode ser afirmada do Espírito hegeliano que obedece ao esquema horizontal de sua manifestação progressiva na Natureza/História (79ds)?

Após o evento do Sistema e da exposição da Ideia absoluta (Sistema como manifestação compreendida do Absoluto na Razão):

+ a **história empírica continua** com sua contingência e aparente insensatez

+ a **filosofia continua** seu afazer crítico e sistemático **captando no conceito as novas descobertas** e teorias da ciência da Natureza e as novas iniciativas da práxis humana

+ mas **nenhuma nova ideia de filosofia é possível** (assim como depois do cristianismo como manifestação representada do Absoluto na história, nenhuma outra religião é possível) (p.74)

+ Portanto, **sistema fechado/definitivo**

2.2. Conteúdos hegelianos no sistema de PV

a) Antropologia Filosófica

Ponto de partida: **Consciência/Sujeito como expressividade/automanifestação** = todo o conteúdo como desdobramento dialético da inteligibilidade do Sujeito em vários níveis: Vai determinar justamente a estruturação da compreensão da essência do ser humano

Relação de intersubjetividade (fundamentalmente hegeliana): Categoria do **reconhecimento** (dialética do senhor/escravo) (54s)

b) Ética filosófica

Explicação da agir livre nos **três momentos** universalidade/ particularidade/ singularidade: aprofundamento dialético da concepção aristotélica/tomásica (42)

Reconhecimento/consenso na sua dimensão moral (p.72s)

Superação da oposição entre **consciência moral individual/social** = unidade dialética de (subjetivo/objetivo) Moralität e Sittlichkeit (contra Kant: pura Moralität) (p.86s)

Valorização do ethos histórico (aprofundamento de Aristóteles) (p.112)

Noção de direito (contribuição) (p.120)

Elaboração da noção de cultura (particularidade objetiva da vida ética) (p.222)

Elaboração da noção de história (singularidade objetiva da vida ética) (p.227)

Pessoa como automanifestação (contribuição para a noção) (p.236)

Conclusão: Assimilação mais ampla de categorias de Hegel, mas sempre integradas/transformadas por sua própria visão (p.ex. ethos histórico)

2.3. Método dialético

a) **Em geral: Influência decisiva do método hegeliana na estruturação do pensamento de PV** (discurso/logos sobre/da realidade visando a um sistema de compreensão da mesma no seu todo)

Concepção geral da dialética vaziana: A dialética é:

+ **Não:** um **método abstrato e formal** (tese, antítese, síntese) que se aplica igualmente em todos os casos

+ **Sim:** um (o) **modo de pensar a realidade** que **descobre/coincide** com a **estrutura peculiar desta mesma realidade** como **desdobramento de sua própria inteligibilidade** (indentidade/diferença entre racional/real)

+ Por isso: **A dialética da inteligibilidade de cada realidade é diversa**

Relação com a dialética hegeliana

+ **Sim:** Inspirada na dialética hegeliana (cf. supra elementos assumidos da concepção de filosofia)

+ **Não**: Em função da diferença na interpretação da realidade (conteúdo), fundamentalmente: concepção da diferença formal/real no infinito enquanto polo do dinamismo do espírito humano (relação **história/transcendência**)

b) Inteligibilidade dialética da realidade finita humano-mundana

(1) Fundamento do processo dialético na compreensão da realidade finita

Passagem do dado (Natureza) ao significado (Forma) pela mediação do Sujeito (AF I. p.158s.)

+ **N (Natureza)** = **dado empírico** que se trata de entender na sua essência

+ **S (Sujeito)** = Sujeito humano finito na sua abertura para o infinito = **Sujeito como expressividade que se auto-manifesta / objetiva** nas diversas **dimensões de sua realidade** enquanto elemento mediador capaz de captar o sentido inteligível da realidade, enquanto dada

+ **F (Forma)** = **significado da realidade** (termo do processo)

Níveis de inteligibilidade (Forma) do dado (Natureza) pela mediação do Sujeito: elaboração da categoria (AF I p.159s; cf. p.164 n.17)

+ **Pré-compreensão** = Compreensão da Natureza, enquanto **mundo da vida**, pela **experiência natural/espontânea** que o Sujeito faz de si mesmo, num **determinado contexto** histórico-cultural, e que **exprime intelectualmente** (Forma) sob diversas modalidades (representações, símbolos, crenças, etc.) $A = N_1 \rightarrow S_1 \rightarrow F_1$

+ **Compreensão explicativa** = **Explicação científica dos dados** resultantes (Natureza) dos procedimentos operatórios da observação metódica e da experimentação científica (Sujeito) nos conceitos e discurso das ciências (Forma) $B = N_2 \rightarrow S_2 \rightarrow F_2$

+ **Compreensão filosófica** = Tematização da experiência original que o homem faz de si mesmo, controlada pela explicação científica, (Natureza) em conceitos propriamente filosóficos ou categorias (Forma), enquanto razão última (essência) dos vários aspectos da realidade. $C = N_3 (A + B) \rightarrow S_3 \rightarrow F_3$

Níveis de mediação (aspecto dinâmico) na **passagem** do dado ao significado **que constitui o Sujeito** (AF I p.164s)

+ **Mediação empírica** (plano da pré-compreensão): O Sujeito desta mediação, enquanto ponto de partida do processo de compreensão do significado do objeto, é o **Sujeito empírico**, que se manifesta na linguagem ordinária pelo **pronome pessoal Eu** e é o mediador das **imagens do mundo das diversas culturas**

+ **Mediação abstrata** (plano da compreensão explicativa): O Sujeito desta mediação é o **Sujeito abstrato** constituído pelas **regras formais próprias do método científico**, enquanto passagem da pré-compreensão à compreensão filosófica

+ **Mediação transcendental** (plano da compreensão filosófica): O **Sujeito** desta mediação é o **“Eu penso” da tradição filosófica** na sua **Subjetividade absoluta**, enquanto mediação necessária e que se conhece como tal de **todo e qualquer sentido** (conceito ontológico ou transcendental como absoluto e como condição de possibilidade) que se apresente no horizonte da consciência (do outro, do mundo, de si).

Princípios da articulação das categorias no discurso dialético: O que é **conceitualizado pela mediação transcendental** são as categorias que se articulam no discurso dialético. Este discurso **procede** em função de uma **relação de oposição/negação entre seus termos**, que são **progressivamente suprassumidos** (Aufhebung) vindo a constituir como **ordem do discurso o todo do sistema**. O discurso dialético é regido pelos seguintes princípios (AF I p.166s)

+ **Princípio de limitação eidética (responsável pela elaboração das categorias)**

- Exigido pelo **caráter não-intuitivo do nosso conhecimento intelectual**, i.e. da necessidade de **expressar o objeto na forma de conceito** (universal, abstrato), que delimita uma **região da realidade**, ou seja, um **aspecto** que não coincide com a (intuição da) **totalidade do ser**.
- Implica a **diversidade das categorias** para expressar a **identidade do ser**, e a necessidade de **articulá-las no discurso dialético**

+ **Princípio de ilimitação tética (responsável pela progressão do discurso dialético)**

- Decorre do **dinamismo do conhecimento intelectual do espírito humano** que aponta para a **ilimitação ou infinidade do ser** e, portanto, vai além de toda limitação eidética própria da compreensão do objeto
- Introduce a **negatividade no seio da limitação eidética**, dando origem à **oposição entre as categorias** que leva adiante o **movimento dialético do espírito**

+ **Princípio da totalização (responsável pela unidade do sistema)**

- Mantém a ilimitação tética do movimento dialético do discurso **apontada para o horizonte último do ser**, de modo que este **movimento do discurso se organize em sistema de categorias**,
- Cujas unidades sistemáticas exprimem a **Forma como conteúdo conceitual concreto, mediatizada pelo Sujeito** na sua acepção ontológica
- Trata-se, contudo, de um **sistema aberto**, enquanto a sua **inteligibilidade do todo** do ser é **indefinidamente superável** na sua **orientação dinâmica para o Absoluto** que está além de qualquer compreensão pela inteligência/razão humana

(2) **Processo dialético da Antropologia filosófica**: As categorias antropológicas específicas, elaboradas segundo o **processo dialético básico**, articulam-se em função do princípio de **ilimitação tética** conduzindo à compreensão global/radical (essência) do ser humano

Unidade de três **elementos dialeticamente articulados**, por sua **identidade na diferença**, constitutivos da **estrutura do ser humano**:

+ **Corpo próprio/ exterioridade da presença imediata (eidético-somática)**: ponto de partida da dialética enquanto afirmação da identidade/diferença do Eu corporal (particularizado no espaço/tempo exterior) com o indivíduo humano (o homem é/ não é **seu** corpo)

+ **Psiquismo/ interioridade da presença mediata (eidético-psíquica)**: elemento mediador, enquanto negação da identidade homem/corpo e passagem da interioridade particularizada no aqui/agora do Eu psicológico (o homem é e não é o **seu** psiquismo) à universalidade do espírito

+ **Espírito/ transcendência**: dimensão constitutiva da unidade estrutural do ser humano (o homem é espírito), enquanto suprassume a oposição dialética das dimensões precedentes, em função de sua interioridade absoluta, aberta à universalidade absoluta do ser (ilimitação tética), mas ao mesmo tempo particularizada por sua situação no mundo exterior pelo corpo e no mundo interior pelo psiquismo (limitação eidética).

Unidade dialética de três **relações interligadas constitutivas do ser humano** na sua integração com o todo

+ Relação de objetividade (mundo)

- A relação de objetividade constitui-se como expressão do ser-no-mundo do homem e resulta da mediação pela qual o homem, enquanto Sujeito confere significação ao seu existir no horizonte do mundo (AF II p.32s)
- O Eu sou aparece não na reflexão sobre si mesmo mas na relação a uma realidade exterior enquanto referência constitutiva ao eidos do ser-no-mundo (id. p.33)

+ Relação de intersubjetividade (outro ser humano):

- A exterioridade real do outro é suprassumida na forma do existir-em-comum (ser-com) e a reciprocidade da relação cria o espaço intencional no qual a pura exterioridade mundana dos sujeitos é negada pela sua interiorização recíproca no reconhecimento/consenso (amor) (id. p.94)
- Na relação de intersubjetividade a infinitude intencional do Sujeito tem diante de si a infinitude intencional/potencial do universo, e é a reciprocidade da relação entre ambas que constitui o paradoxo da intersubjetividade, enquanto se manifesta primeiramente na finitude da linguagem como portadora do universo infinito da significação (p.50)

+ Relação de transcendência (Deus):

- Resulta do excesso ontológico pelo qual o Sujeito se sobrepõe ao Mundo (objetividade) e à História (intersubjetividade) e avança além do ser-no-mundo e do ser-com-o-outro na busca do fundamento último de seu Eu primordial (dinamismo da afirmação primeira: ilimitação tética) (id. p.93s)
- Suprassunção dialética final da oposição entre exterioridade e interioridade sob aspecto real (nas categorias de estrutura: aspecto formal) (p.id. 94)
- Na transcendência o Sujeito pensa o Transcendente como exterior a sua finitude e à sua situação no mundo, i.e. como transcendente, e exatamente enquanto tal, como interior ou ao mesmo sujeito como espírito (superior summo meo, interior intimo meo) (id. p.94s)
- A superabundância ontológica do sujeito (ilimitação tética) que o leva a superar a sua autocompreensão na Natureza (objetividade) ou na História (intersubjetividade), tem a sua fonte na identidade dialética (identidade/diferença) entre o espírito e o ser, de modo que a relação de transcendência se apresenta para o Sujeito como identidade/diferença de exterior/interior, transcendência/imanência (id. p.95)
- Em outras palavras, a relação de transcendência é a suprassunção da não-reciprocidade da relação de objetividade e da reciprocidade da relação de intersubjetividade, de modo que a não-reciprocidade corresponde à transcendência do Absoluto (que exclui qualquer relação real/dependência ad extra) e a reciprocidade corresponde à imanência do Absoluto, enquanto o sujeito no seu movimento para a transcendência é participação no mais íntimo de seu ser da infinita generosidade do Absoluto (id. p.96)

Unidade dialética do elemento estrutural e do elemento relacional no todo do ser humano

- + Na **continuidade cumulativa de seu agir histórico: Realização**
- + **Orientada para o seu telos: Pessoa**

(3) Processo dialético da Ética:

- As categorias éticas específicas, elaboradas segundo o processo dialético básico, **a partir da compreensão ontológica do ser humano** (Antropologia filosófica), articulam-se em função do **princípio de ilimitação tética**, conduzindo à compreensão da **realização plena do ser humano como pessoa moral**.
- As categorias éticas específicas são elaboradas, segundo o **processo dialético básico**, em **três níveis** dialeticamente interligados (**universalidade**,

particularidade, singularidade), cuja unidade fornece a inteligibilidade de cada momento (**subjetivo, intersubjetivo, objetivo**) do processo dialético constitutivo da dimensão ética do ser humano

- A inteligibilidade de **cada momento da realidade ética na sua singularidade concreta** (agir, vida, pessoa) resulta da **articulação dialética das dimensões de universalidade e particularidade**
- A **dimensão ética** do ser humano não é senão o resultado da atuação de sua **razão prática**
- O exercício da razão prática no plano ético apresenta-se tanto no **ato singular do agir** ético como na **continuidade da vida ética**, enquanto processo cumulativo em vista da plena realização do ser humano no Bem.

Inteligibilidade do agir ético (enquanto numericamente discreto, pontual): Resulta da integração dialética das seguintes estruturas

+ **Estrutura subjetiva do agir ético**

- **Universalidade da Razão prática**: Categoria da **Sínderese** enquanto entrelaçamento da inteligência e vontade no conhecimento e adesão ao Bem como tal (*Bonum est faciendum*)
- **Particularidade da Razão prática**: Categoria da **phrónesis** enquanto **conduz a deliberação da razão** (causa) na identificação do bem na **situação individual** (aqui/agora) (condição)
- **Singularidade da Razão prática**: Categoria da **consciência moral individual**, enquanto reflexividade do juízo prático identificado com a escolha

+ **Estrutura intersubjetiva do agir ético**

- **Universalidade intersubjetiva da Razão prática**: Categoria do **reconhecimento/consenso recíproco**, enquanto afirmação da dignidade humana do outro
- **Particularidade intersubjetiva da Razão prática**: Categoria do vínculo social entre os seres humanos **por natureza** (não simplesmente contratual), que fundamenta o reconhecimento/consenso de cada indivíduo na diversidade concreta das comunidades humanas
- **Singularidade intersubjetiva da Razão prática**: Categoria da **consciência moral social** enquanto presença refletida do reconhecimento/consenso operando no existir comunitário efetivo.

+ **Estrutura objetiva do agir ético**

- **Universalidade objetiva da Razão prática**: Categoria do **Bem/Fim** como termo objetivo do movimento da Razão Prática
- **Particularidade objetiva da Razão prática**: Categoria do **Universo** ético (Norma/Lei/Direito) enquanto entrelaçamento do **Bem/Fim** com as **condições naturais e históricas de determinada situação**
- **Singularidade objetiva da Razão prática**: Categoria da **Intuição moral** como **convergência da estrutura racional do movimento dialético do agir** com o complexo **conteúdo histórico e natural do universo ético**

Inteligibilidade da vida ética (continuidade histórica do indivíduo moral): Resulta da integração dialética das seguintes estruturas:

+ **Estrutura subjetiva da vida ética**

- A Razão prática na vida ética: universalidade subjetiva = Categoria da **virtude** como hábito que promove a **adesão contínua e progressiva ao Bem**
- A Razão prática na vida ética: **particularidade subjetiva** = Categoria XXX resultante da **suprassunção/elevação dialética da situação mundano-**

histórica do sujeito ético (condições) no nível do movimento da Razão prática (causa)

- **A Razão prática na vida ética: singularidade subjetiva** = Categoria da **liberdade/personalidade moral** enquanto existir ético resultante da passagem permanente do livre arbítrio à liberdade
 - + **Estrutura intersubjetiva da vida ética**
- A Razão prática na vida ética: **universalidade intersubjetiva** = Categoria da **Justiça** como vontade constante de reconhecer e respeitar o outro na esfera do direito (como efetivação social da justiça objetiva)
- A Razão prática na vida ética: **particularidade intersubjetiva** = Categoria da **comunidade ética** (“nós”) enquanto se realiza na reciprocidade da inserção da justiça na situação resultante de fatores biopsíquicos, sociais e históricos (tópica)
- **A Razão prática na vida ética: singularidade intersubjetiva** = Categoria da **dignidade** enquanto vivida na vida de cada um e reconhecida na vida dos outros pelo exercício da justiça
 - + **Estrutura objetiva da vida ética**
- **Universalidade objetiva do mundo ético: Ética e Ideia do Bem** (como resultado/fim movimento da Razão prática, i.e. plena explicitação da relação que o agir e a vida ética do indivíduo e da comunidade mantêm com a razão (logos) como forma (eidos) do ethos).
- **Particularidade objetiva do mundo ético: Ética e Cultura** (como lugar de concretização do ethos (Bem) na particularidade das formas e tradições da vida ética)
- **Singularidade objetiva do mundo ético: Ética e História** (como a realidade existencial imediata na qual se desenrola a vida ética em seu exercício concreto, animada intrinsecamente pela Ideia do Bem e continuamente recriada no contexto da Cultura)

Unidade dialética do agir e da vida ética na categoria de Pessoa moral

- **Pessoa moral** como **desdobramento conceitual do Eu sou**, do sujeito, como sujeito ético = essência do ser humano como ser moral, que se manifesta no seu agir e na sua vida = **expressão do núcleo profundo e permanente do ser humano como ser ético** = síntese de essência e existência na esfera ética = sendo por essência um ser ético (pessoa moral) o indivíduo humano deverá desenvolver em sua existência o núcleo dinâmico **que o constitui como tal em sua ipseidade** (torna-te o que és) (EF V p.238)
- A **pessoa** (núcleo essencial permanente do indivíduo) deve **manifestar-se dinamicamente num processo contínuo de auto-realização**, em formas distintas de personalidade (linhas de expansão dinâmica do indivíduo: p.ex. personalidade psicológica, personalidade social) (EF V p.238)
- **Personalidade moral** (cf. singularidade subjetiva da vida ética) = linha mestra à qual as outras formas de personalidade necessariamente se referem e que lhes confere o predicado de autêntica realização humana (EF V p.238)

c) **Inteligibilidade dialética do ser como tal** (metafísica)

(1) **Fundamentos da dialética do ser: Aspectos dialéticos fundamentais** descobertos na **explicitação da intuição do ser como actus essendi**

- Dialética entre **limitação eidética / ilimitação tética / totalização**

Obs. Os esquemas dialético N-S-F e Pre-compreensão/ Compreensão explicativa/ Compreensão filosófica não se aplicam na explicitação da inteligibilidade do ser como tal, enquanto manifestam a inteligibilidade eidética das categorias

- **Identidade/diferença** no conhecimento entre **inteligência e ser**
- **Identidade/diferença** entre **aspecto formal e aspecto real na intuição do ser**
- **Identidade/diferença** entre o **absoluto/infinito e o relativo/finito** na intuição do ser

(2) Dialética da inteligibilidade do ser na **esfera do infinito/absoluto** (Ipsum Esse subsistens): Compreensão do ser infinito e absoluto como **identidade na diferença** sob diversos aspectos (cf. supra)

(3) Dialética da inteligibilidade do ser na **esfera do finito/relativo**: Compreensão do ser finito/relativo como diferença na identidade sob diversos aspectos (cf. supra)

C. CONCLUSÃO: Sistema definitivo de PV

1) S.Tomás: Conteúdo

Metafísica: Inteiramente

Antropologia Filosófica / Ética: Basicamente

2) Hegel: Estilo de filosofar: método dialético